

**EXTENSÃO EM NOVO ACORDO
ORTOGRÁFICO DA LINGUA
PORTUGUESA**

SUMÁRIO

1-	TREMA	3
2-	PRINCIPAIS MUDANÇAS	7
3-	RESUMO DE ACORDO COM O PROFESSOR	12
4-	PALAVRAS QUE POSSUEM DUPLA GRAFIA	18
5-	ERROS DE ORTOGRAFIA MAIS COMUNS	32
6-	REGRAS	36
	REFERÊNCIAS	

1- TREMA

O trema, sinal gráfico de dois pontos usado em cima do **u** para indicar que essa letra, nos grupos **que, qui, gue e gui**, é pronunciada, será abolido. É simples assim: ele deixa de existir na língua portuguesa. Vale lembrar, porém, que a pronúncia continua a mesma.

COMO É HOJE	COMO VAI FICAR
agüentar	aguentar
eloqüente	eloquente
freqüente	frequente
lingüiça	linguiça
sagüi	sagui
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo
anhangüera	anhanguera

NO ENTANTO,

o acordo prevê que o trema seja mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como em seus derivados. Exemplos: **Bündchen, Müller, mülleriano**.

O **trema** (¨), às vezes chamado de **diérese**, é um sinal [diacrítico](#) usado em diversas línguas para alterar o som de uma vogal, ou para assinalar a independência dessa vogal em relação a uma vogal anterior, constituindo-se às vezes em uma vogal própria e distinta no alfabeto. O trema deixou de existir no Brasil quando o novo acordo ortográfico entrou em vigor; no entanto, o acordo decretou que o trema será mantido em nomes próprios de origem estrangeira, bem como seus derivados; exemplos: Bündchen, Müller, Schröder, mülleriano.

Na língua alemã

No alemão, o trema é usado sobre vogais articuladas na parte de trás da boca para que o som destas seja trazido para diante, mudando o som das mesmas como se

tivesse introduzido o som do 'e' adjunto, num processo chamado Umlaut - "metafonia", numa tradução *ipsis litteris* (Umlaut refere-se ao processo, e não à tradução de *trema*, como erroneamente afirmam alguns). Três vogais podem receber o trema: *a*, *o* e *u*. Os exemplos são inúmeros: *ändern*, *Ähre*, *hören*, *tschüss*, *München*, *Böblingen*, etc.

Na língua francesa e na língua grega

Também, em francês e grego este diacrítico é usado desta vez com outros propósitos. Nestas duas línguas os ditongos foram evoluindo, originando sons vocálicos simples. Por exemplo, em ambas as línguas a combinação "ai" lê-se /e/ e não /ai/, o mesmo sucedendo com outras combinações. Em palavras que têm dois sons vocálicos distintos consecutivos, o trema é usado para assinalar esta mesma característica. Assim, temos em francês a palavra *maïs* ("milho" em português) que se lê /ma.is/; e em grego a palavra "εβραικό", que se lê /evraikó/. (Sem o trema, a junção das letras alfa (α) e iota (ι) em grego —e "a" e "i" em francês— pronuncia-se /e/).

Em outras línguas

Este símbolo é ainda usado em outras línguas, tais como o castelhano (semelhante à utilização brasileira nas sílabas *gue* e *gui*, como na palavra *vergüenza* - **vergonha**).

No turco ou no sueco, entre outros, este símbolo não é denominado trema pois não representa o resultado de um processo fonético, sendo parte de letras próprias e independentes no alfabeto.

Línguas que adotavam o trema

Língua portuguesa

Em Portugal

Portugal utilizava o trema da mesma forma que o Brasil até o advento do Acordo Ortográfico de 1945, que suprimiu o trema na grafia de palavras vernáculas, reservando-o somente para palavras derivadas de nomes estrangeiros, como *mülleriano* (do antropônimo *Müller*).

No Brasil

De acordo com o Formulário Ortográfico de 1943^[1], o trema era usado para assinalar que a letra *u* nas combinações *que*, *qui*, *gue* e *gui*, normalmente muda, deveria ser pronunciada e átona. **Exemplos:** *qüinqüênio* (pronuncia-se então "cuincuênio") e *conseqüência* (pronuncia-se então "consecuência"). Se for tônica, dever-se-ia pôr um acento agudo, como em "averigúe" e "argúi".

Até a alteração promovida pela Lei 5.765/1971^[2], o trema tinha uma utilização adicional: marcar hiatos átonos, em palavras como *gaüchismo*. Na poesia, a palavra "saudade" podia ser grafada *saüdade*, quando se desejasse tornar essa palavra tetrassílaba (sa-u-da-de) em vez de apenas trissílaba (sau-da-de).

Mesmo antes da abolição do trema, com a entrada em vigor do Acordo Ortográfico de 1990 no Brasil, seu uso era controverso. Mesmo com livros de língua portuguesa editados no Brasil determinando que o trema devesse ser grafado, era freqüente que muitas pessoas não o usassem, seja por desconhecimento ou por considerar seu uso desnecessário. Certos órgãos de comunicação brasileiros se alternavam entre o emprego ou não do diacrítico, como no uso da palavra *seqüestro*, como por exemplo a *Folha de S.Paulo*^[3].

Implementação

Em 29 de setembro de 2008, o Acordo Ortográfico de 1990 - e todas mudanças implementadas, dentre elas a abolição do trema - foi posto em vigor através do Decreto 6.583/2008^[4], com a implementação de um prazo de transição de quatro anos, entre 1 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2012. Próximo ao fim desse prazo foi editado o Decreto 7.875/2012^[5], que dilatou o prazo final da transição para 31 de dezembro de 2015.

A abolição do trema

O trema ainda não havia sido abolido porque a reforma ortográfica proposta desde o início dos anos 90 não havia entrado em vigor - o que fez com que o trema fosse obrigatório na teoria.

O Acordo Ortográfico de 1990, na Base XIV, determinou a inteira supressão do diacrítico em palavras portuguesas ou aportuguesadas, vetando inclusive seu uso

em poesia, algo que no Brasil já fora abolido pela Lei 5.765/1971, que modificou o Formulário Ortográfico de 1943.

Com a entrada efetiva em vigor do Acordo em 2009, o uso do **trema** passou a ser facultativo no período de transição (2009-2015) e a partir dele restringe-se às palavras de origem estrangeira e seus derivados - tais quais "mülleriano" e "hübneriano" - sem contar o direito garantido na Base XXI, de manter a grafia original de nomes próprios, empresas e marcas com registro público.

Essa indefinição só chegou ao fim no Brasil com a assinatura do Decreto 6.583/2008^[6], que em seu artigo 2º, parágrafo único, determinava prazo de transição entre 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015.

2- PRINCIPAIS MUDANÇAS

O atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi aprovado em definitivo no dia 12 de outubro de 1990 e assinado em 16 de dezembro do mesmo ano.

O documento foi firmado pela Academia de Ciências de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras e representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Também houve adesão da delegação de observadores da Galiza. Isso porque na Galiza, região localizada no norte da Espanha, a língua falada é o galego, a língua-mãe do português.

Prazo para Implantação no Brasil

No Brasil, a implantação do novo acordo começou em 2008. O prazo final para a adesão é 31 de dezembro de 2015, conforme o Decreto 7875/2012.

Este também é o prazo em Portugal, mas nem todos os países unificarão ao mesmo tempo. Cabo Verde, por exemplo, só estará totalmente adaptado ao novo acordo em 2019.

Até lá, concursos públicos, provas escolares e publicações oficiais do governo estarão adaptadas às regras. A implantação nos livros didáticos brasileiros começou em 2009.

O objetivo do acordo é unificar a ortografia oficial e reduzir o peso cultural e político gerado pelas duas formas de escrita oficial do mesmo idioma. A ideia é aumentar o prestígio internacional e a difusão do Português.

Acordos Ortográficos Anteriores



Países lusófonos no mundo

As diferenças na grafia da língua utilizada por Brasil e Portugal começaram em 1911, quando o país lusitano passou pela primeira reforma ortográfica. A reformulação não foi extensiva ao Brasil.

As primeiras tentativas para minimizar a questão ocorreram em 1931. Nesse momento, representantes da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa passaram a discutir a unificação dos dois sistemas ortográficos. Isso só ocorreu em 1943, mas sem sucesso.

Representantes dos dois países voltaram a discutir o assunto novamente em 1943, quando ocorreu a Convenção Ortográfica Luso-brasileira.

Tal como o primeiro, este também não surtiu o efeito desejado e somente Portugal aderiu às novas regras.

Uma nova tentativa reuniu novamente os representantes. Desta vez, em 1975, quando Portugal não aceitou a imposição de novas regras ortográficas.

Somente em 1986, estudiosos dos dois países voltaram a tocar na reforma ortográfica tendo, pela primeira vez, representantes de outros países da comunidade de língua portuguesa.

Na ocasião, foi identificado que entre as principais justificativas para o fracasso das tratativas anteriores estava a drástica simplificação do idioma.

A crítica principal estava na supressão dos acentos diferenciais nas palavras proparoxítonas e paroxítonas, ação rejeitada pela comunidade portuguesa.

Já os brasileiros discordaram da restauração de consoantes mudas, abolidas há tempo.

Outro ponto rejeitado pela opinião pública brasileira estava na acentuação de vogais tônicas "e" e "o" quando seguidas das consoantes nasais "m" e "n". Essa regra era válida para as palavras proparoxítonas com acento agudo e não o circunflexo.

Seriam assim no caso de Antônio (António), cômodo (cómodo) e gênero (género).

Assim, além da grafia, os estudiosos passaram a considerar também a pronúncia das palavras.

Considerando as especificidades dos países signatários do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, foi acordada a unificação em 98% dos vocábulos.

Principais Mudanças

As Consoantes C, P, B, G, M e T

Ficam consideradas neste caso as especificidades da pronúncia conforme o espaço geográfico. Ou seja, a grafia é mantida quando há pronúncia e retirada quando não são pronunciadas.

A manutenção de consoantes não pronunciadas ocorria, principalmente, pelos falantes de Portugal, que o Brasil há muito havia adaptado a grafia.

Também houve casos da manutenção da dupla grafia, também respeitando a pronúncia.

Ficou decidido que nesses casos, os dicionários da língua portuguesa passarão a registrar as duas formas em todos os casos de dupla grafia. O fato será esclarecido para apontar as diferenças geográficas que impõem a oscilação da pronúncia.

Exemplos de consoantes pronunciadas:

Compacto, ficção, pacto, adepto, aptidão, núpcias, etc.

Exemplos de consoantes não pronunciadas:

Acção, afectivo, direcção, adopção, exacto, óptimo, etc.

Exemplos de dupla grafia:

Súbdito e súdito, subtil e sutil, amígdala e amídala, amnistia e anistia, etc.

Acentuação Gráfica

Os acentos gráficos deixam de existir em determinadas palavras oxítonas e paroxítonas.

Exemplos:

Para – na flexão de parar
Pelo – substantivo
Pera – substantivo

Também deixam de receber acento gráfico as paroxítonas com ditongos "ei" e "oi" na sílaba tônica.

Exemplos:

Assembleia, boleia, ideia.

Cai, ainda, o acento nas palavras paroxítonas com vogais dobradas. Isto ocorreu porque em palavras paroxítonas ocorre a mesma pronúncia em todos os países de língua portuguesa.

Exemplos:

<i>Abenço</i> –	flexão	de	abençoar
<i>Enjo</i> –	flexão	de	enjoar
<i>Povo</i> –	flexão	de	povoar
<i>Voo</i> –	flexão de voar		

O Alfabeto

O alfabeto da língua portuguesa passa a contar com **26 letras**, nas suas formas maiúsculas e minúsculas. Incorpora-se as letras K, Y e W. Fica, assim, então, o alfabeto:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, **K**, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, **W**, X, **Y**, Z.

Pelas regras do Acordo Ortográfico, além das 26 letras do alfabeto, também são utilizadas na constituição das palavras:

- o ç (*cê cedilhado*)
- os dígrafos: rr (*erre duplo*), ss (*esse duplo*), ch (*cê -agá*), lh (*ele -agá*), nh (*ene -agá*), gu (*guê -u*) e qu (*quê -u*).

3- RESUMO DE ACORDO COM O PROFESSOR

O atual Acordo Ortográfico foi aprovado e assinado no ano de 1990. Ele visa a uma padronização entre os países falantes de língua portuguesa. Outras reformas já haviam sido acordadas anteriormente, mas não houve consenso entre os responsáveis e várias alterações foram feitas.

No Brasil, o prazo inicial para adesão às mudanças era o ano de 2013. No entanto, depois de alguns adiamentos, o acordo acabou se tornando vigente a partir de janeiro de 2016.

O fato é que ainda hoje nós brasileiros enfrentamos muitas dúvidas quanto às alterações, usando, na maioria dos casos, regras anteriores a elas.

Como você sabe, existe uma necessidade muito grande de adequação, visto que em concursos, vestibulares eventos e trabalhos acadêmicos, além de outras situações formais de uso da escrita o novo acordo é cobrado.

Pensando nisso, preparamos um resumo que vai acabar de vez com as suas dúvidas! Confira a seguir!

Alfabeto

Passou a ter 26 letras com a adição das consoantes **K**, **W** e **Y**. Embora muitos já as usassem, somente com o acordo elas foram oficializadas. Veja:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Acentuação

Grande parte das alterações está centrada nesta área. Vejamos alguns casos.

- Trema

Continua apenas em palavras estrangeiras. Bastante comum em sobrenomes e nomes próprios estrangeiros.

Tranqüilidade = tranquilidade

Müller = Müller

- Acento diferencial em palavras homógrafas, ou seja, aquelas que possuem a mesma grafia, apesar de significarem coisas diferentes.

Agora, perde-se o acento.

Pára (verbo) = para

Para (preposição) = para

- Acento circunflexo (eem; oo)

Palavras que apresentam estes casos não são mais acentuadas.

Lêem = leem

Crêem = creem

Perdôo = perdo

Enjoo = enjoio

Atenção! Continua o acento diferencial de singular e plural em verbos como **vir** e **ter**. Veja:

Ela tem / Elas têm

Ele vem / Eles vêm

- Ditongos abertos em palavras paroxítonas (**ei**; **oi**)

Não são mais acentuados.

Geléia = geleia

Alacatéia = alcateia

Jibóia = jiboia

Heróico = heroico

- Acentuação de **i** e **u** depois de ditongo nas paroxítonas.

Também perderam o acento.

Feiúra = feiura

Sauípe = Sauipe

Hífen

Este é, provavelmente, o item da reforma que mais gera dúvidas, pois muitas palavras que não recebiam o sinal agora precisam apresentá-lo, enquanto outras não o possuem mais. Confira.

O hífen é utilizado:

- quando o segundo elemento da palavra começa com h.

Super-homem

Anti-herói

- para separar vogais ou consoantes iguais.

Contra-atacar

Micro-ondas

Inter-racial

Sub-base

Observe:

- Em palavras cujo prefixo termina em vogal e o próximo termo começa com **r** ou **s**, tais consoantes são duplicadas.

Ultra-som = ultrassom

Neo-Realismo = Neorrealismo

- Quando as consoantes do segundo termo são diferentes de **r** e **s**, também não se usa o hífen:

Microcomputador

Seminovo

- Palavras com prefixo **re** e segundo elemento iniciado por **e** não recebem hífen.

Reeditar

Reeleição

- Em palavras com prefixo **co**, não se usa mais o hífen. Se o segundo elemento começar com **h**, a consoante é excluída.

Co-habitante = coabitante

Co-autor = coautor

- Os prefixos **pré**, **pós** e **pró** ainda exigem hífen.

Pré-escolar

Pós-graduação

Pró-reitor

- Prefixos **pam** e **circum** recebem hífen quando seguidos por palavras que começam com vogal ou pelas consoantes **h**, **m** e **n**.

Pan-americano

Pan-hispânico

Circum-navegação

Circum-murado

4- PALAVRAS QUE POSSUEM DUPLA GRAFIA

Você já deve ter conhecimento das diversas mudanças que o novo acordo ortográfico trouxe para a língua portuguesa, não é mesmo? Você deve saber também que a intenção desse acordo é uniformizar **a escrita** das palavras em nossa língua, que é usada por diferentes povos que habitam o nosso planeta, certo? No entanto, existe um fenômeno linguístico, abrangido por essa reforma ortográfica, que muitos de nós, usuários da língua portuguesa escrita, desconhecemos. Trata-se do fenômeno da **dupla grafia de algumas palavras**, ou seja, existem palavras que podem ser escritas de duas formas diferentes. Um exemplo desse fenômeno é a escrita do numeral 14, que pode dar-se das seguintes maneiras: **quatorze** ou **catorze**.

O interessante nesse tipo de ocorrência é o fato de que a justificativa para a manutenção dessa dupla grafia deve-se às raízes linguísticas que influenciam a estruturação dessas palavras. Assim, segundo o acordo, em tais casos, adota-se a grafia mais próxima da etimologia e da história do vocábulo, mas que se equipara com a prosódia dos brasileiros. Além disso, o fenômeno também ocorre quando há uma diferença de pronúncia de consoantes que em determinadas variantes são mudas e, em outras, sonoras.

Diante disso, agora, já podemos analisar alguns casos em que o fenômeno da dupla grafia ocorre.

1) Diferença entre as pronúncias de C:

Exemplos:

Português Brasileiro	Português Lusitano
Afetar	Afectar
Colectivo	Colectivo
Dicção	Dição
Fato	Facto
Infecção	Infeção

Jato	Jacto
Interseção	Intersecção
Seção	Secção
Vector	Vetor

2) Diferença entre as pronúncias de P:

Exemplos:

Português Brasileiro	Português Lusitano
Adoção	Adopção
Batismo	Baptismo
Cético	Céptico
Corrupção	Corrução
Percepção	Perceção
Recepção	Receção
Suntuoso	Sumptuoso

3) Diferença entre as pronúncias de M:

Exemplos:

Português Brasileiro	Português Lusitano
Anistia	Amnistia
Indenização	Indemnização
Onipotente	Omnipotente
Onisciente	Omnisciente

Observe a seguir uma lista de algumas **palavras que possuem a dupla grafia:**

Abdome ou Abdômen
Abóbada ou Abóboda
Aluguel ou Aluguer
Arrebentar ou Rebentar
Aborígine ou Aborígene
Assobiar ou Assoviar
Bêbedo ou Bêbedo
Cãibra ou Câimbra
Catorze ou Quatorze

Cociente ou Quociente
Degelar ou Desgelar
Enfarte ou Infarto
Flauta ou Frauta
Geringonça ou Gerigonça
Hem? ou Hein?
Imundícia, Imundície ou Imundice
Laje ou Lajem
Maquiagem ou Maquilagem
Parênteses ou Parêntesis
Relampear ou relampejar
Selvageria ou Selvajaria
Taberna ou Taverna
Vargem ou Varge

RELAMPEAR



RELAMPEJAR



Como não cometer mais erros ortográficos no idioma?

Língua oficial em 9 países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. Mais de 240 milhões de lusofalantes no mundo!

Porém, é muito comum ter pessoas com dificuldade de falar e escrever português corretamente e não errar algo: conjugação, concordância, regência... e ortografia!

Muitas pérolas são cometidas todos os dias! Para não aumentar ainda mais as aberrações do uso do português, alguns estudantes fazem aulas particulares de português.

A solução é uma boa ideia para tirar dúvidas sobre a língua e se expressar cada vez melhor!

Mais pedagógicos, as aulas particulares de português (para alunos de todas as idades!) permitem um aprendizado personalizado!

Aulas particulares de português para preencher lacunas

Com a multiplicação de matérias ensinadas na escola, os jovens têm mais dificuldade com a língua de Machado de Assis.

Lembrando que somente 8% da população brasileira sabe se expressar corretamente em português, seja através da leitura ou escrita de textos.

Ou seja, poucos brasileiros têm domínio completo da nossa língua materna. Isso acontece pela má qualidade do ensino em geral no nosso país.



Não seja como a maioria que não conhece bem a própria língua!

O problema, então, é bem real. Algumas dificuldades são crônicas como:

- A conjugação dos participípios
- Utilização dos complementos diretos
- Construção de frases
- Distinção entre condicional e futuro...

Questões muito básicas da língua portuguesa. É nessa situação que as aulas particulares de português podem ajudar as crianças.

A solução deve ser encontrada desde cedo: normalmente, a criança aprende as regras básicas do português com 8 anos de idade.

Infelizmente, as salas de aula de português cheias de alunos não permitem um verdadeiro acompanhamento do aluno. Por isso, é muito comum ter grandes lacunas no aprendizado.

O professor particular poderá usar de sua pedagogia para amenizar as consequências dessas lacunas. Os conhecimentos linguísticos como fonética, pronúncia, gramática serão de grande valia para o aluno com dificuldades. Tudo isso poderá ser tratado nas aulas.

A linguagem do SMS que mata aos poucos a língua

Particularmente popular entre os jovens, as novas tecnologias têm consequências diretas nas capacidades redacionais.

A famosa linguagem de SMS ou whatsapp se tornou um verdadeiro problema para os professores. Eles devem ensinar mesmo com a interferência desses meios na aprendizagem nos alunos. Sem contar com o déficit de atenção nas aulas provocado pelas redes sociais e mensagens instantâneas.

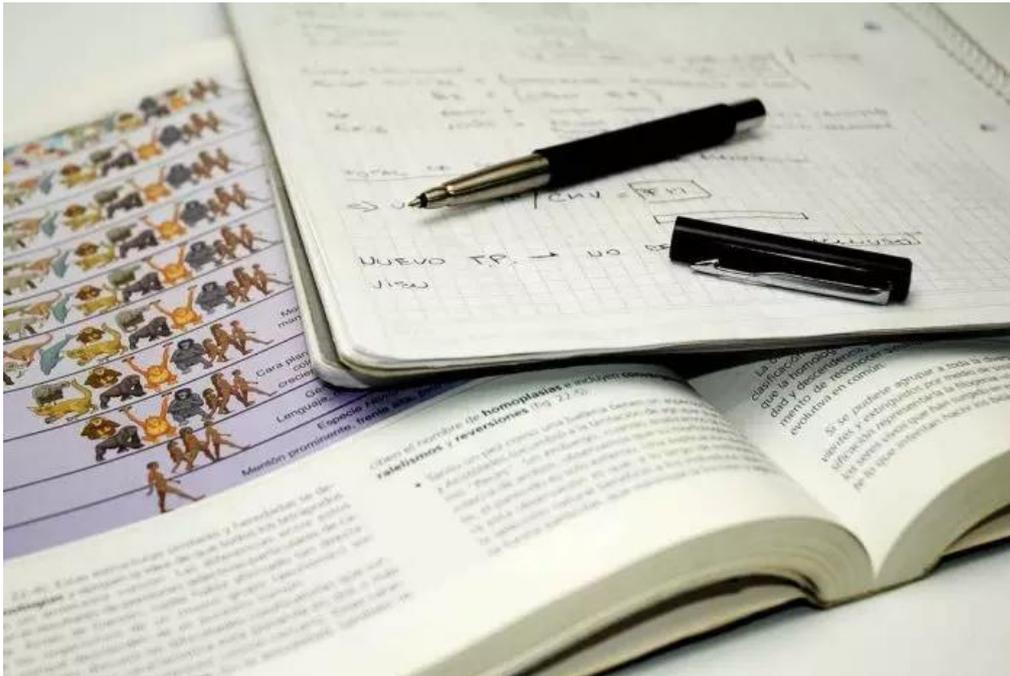
Por isso e outros fatores, os alunos estão cada vez mais cometendo erros ortográficos. O problema que muitas vezes os jovens têm acesso muito cedo a esses dispositivos antes mesmo de consolidar as bases da língua. Então, esse tipo de linguagem vem "parasitar" o português clássico.

Hoje, os jovens se confrontam a duas linguagens no cotidiano: a dos SMS em que a ortografia não conta muito e o português tradicional, aprendido na escola. Porém, está cada vez mais difícil de transitar entre os dois.

Há 30 anos, 26% dos alunos faziam mais de 15 erros em um ditado. Hoje, essa porcentagem sobe para 46%!

Além das mensagens SMS, a internet é igualmente um freio para os professores. As pessoas se tornaram viciadas nos corretores ortográficos automáticos. Muitos utilizam sistematicamente esse sistema.

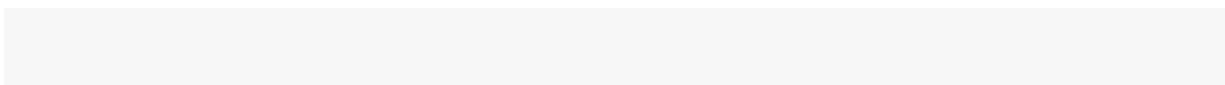
Porém, essa técnica nem sempre é eficaz. Quando chegamos à ortografia gramatical, os acordos dentro das frases, a concordância dos tempos ou o emprego de palavras parecidas, o corretor automático bloqueia.



Revise bem os seus textos antes de entregá-los para evitar os erros de ortografia

Então, o domínio da nossa língua materna deve passar pelo conhecimento no verdadeiro sentido da palavra. Um conhecimento nunca poderá ser substituído por uma ferramenta digital. É preciso praticar e aprender a se expressar corretamente.

Quando utilizar a internet para se comunicar, tente escrever bem cada palavra evitando as abreviações e os anglicismos. Eles ajudam com a perda da identidade da língua portuguesa.



Como melhorar a ortografia do português?

Algumas técnicas são eficazes para a aprendizagem do aluno durante a aula particular de português em domicílio.

Quais?



Pratique sempre a língua portuguesa para saber quais são seus pontos fortes e fracos

Veja aqui uma lista de conselhos para escrever bem em português:

- Utilize um dicionário para verificar a ortografia das palavras. O melhor é o dicionário tradicional de papel, não os online.
- Treine: a técnica mais eficaz! Faça exercícios de conhecimento, testes em curso de português online, ditados, quizz de gramática. As fontes são intermináveis!
- Faça uma avaliação para entender a origem de seus erros
- Revise atentivamente todas as regras gramaticais básicas do português

A aprendizagem da língua passa igualmente pelo bom conhecimento da nossa história. A cultura brasileira deve ser adquirida naturalmente para se aprender o português do Brasil. Os clássicos como Machado de Assis, Lima Barreto, José de Alencar, Jorge Amado, Raquel Queiroz, Clarisse Lispector e outros são sempre recomendados!

As melhoras no português podem ser praticadas oralmente! Durante uma aula particular, faça uma troca com o professor. Peça para ele fazer uma avaliação

também do português "falado". O professor de português também poderá notar mais facilmente os pontos fracos do aluno com relação a expressão oral. Ela está ligada às competências escritas!

Se o aluno quiser aprender o português como língua estrangeira, ele pode enriquecer sua compreensão via:

- Um intercâmbio
- Leituras de sites, livros...
- Filmes, séries na língua
- Escutar música
- Curso superior
- Escola de línguas
- Aulas dadas durante as férias ou aulas noturnas
- Aulas particulares adaptadas com o ensino intensivo do português durante um curto período

Alguns organismos aplicam provas para ter certificados especiais que atestam seu conhecimento na língua. Essa gratificação pode ser um ponto positivo no seu currículo.

Em caso de grande necessidade, não deixe de fazer aulas particulares para revisar as bases do português. Elas poderão ser preciosas para corrigir alguns pontos essenciais para se falar um bom português!

Aulas de português para provas importantes

É importante ter um nível impecável do português para:

- Vestibulares muito concorridos
- Enem
- Concursos públicos

Um bom domínio da língua é essencial para conseguir entrar nas melhores universidades do país e ter os melhores cargos da função pública.

Por isso, pode ser interessante fazer aulas particulares de português específicas para essas provas. Assim, você concentrará todos os seus esforços em exercícios cobrados normalmente por esses exames e não vai perder tempo com outros aprendizados.

Escrever regularmente também ajuda a perceber seus erros ortográficos mais comuns. Então, pratique a escrita e alguns conselhos:

- Conheça bem as palavras que for usar. Muitos candidatos terão que fazer uma redação ou provas abertas nos vestibulares, Enem e concursos públicos. Para isso, é bom ter um bom vocabulário para fugir do senso comum. Por que estudar português? E por que não fazer aulas antecipadamente para se expressar melhor na redação?
- Utilize o máximo do rascunho para deixar sua folha oficial limpa
- Evite as repetições e encontre sinônimos
- Não escreva com várias cores, não sublinhe muito o texto. Utilize as cores neutras (azul e preto).
- Usar um tom simples mas eficaz para evitar de ser piégas
- Guarde 10 minutos para reler o texto depois de escrito. Faça a caça aos erros!

O professor também deve sugerir ao aluno exercícios específicos de provas antigas dos vestibulares ou concursos que ele quer prestar, Enem...

Assim, ele estará mais confiante e preparado na hora H!

Não deixe de fazer simulados! Uma "quase" experiência pode ser muito útil para os ânimos e para saber onde você deve melhorar.

Outro ponto muito importante é o controle do tempo para fazer a prova. Não fique preso a questões difíceis. Faça as mais fáceis primeiro e deixe as que você não sabe para depois. Assim você evita perder pontos!

O pesadelo dos erros ortográfico no mundo profissional

Os erros são muito criticados pelos professores, mas eles podem ser fatais no mercado de trabalho!

A capacidade redacional do candidato é uma qualidade muito apreciada nos processos seletivos.

Muitos profissionais (saiba a opinião de um sobre o português!) não suportam um pequeno errinho de digitação. O problema é que muitas vezes esses errinhos podem parecer desleixo ou falta de estudos.



Faça exercícios para praticar a ortografia do português

Saiba que muitas instituições vão jogar seu currículo no lixo se ele tiver algum erro de ortografia.

Não se esqueça que um dos principais meios de comunicação hoje é um e-mail! Se eles tiverem cheios de erros de ortografia, não há como fechar negócio! Seus erros podem ser considerados falta de profissionalismo e competência.

Hoje, um bom nível da língua se tornou tão indispensável que algumas empresas testam a ortografia dos candidatos: um errinho pode arriscar sua contratação.

O aperfeiçoamento da língua é essencial, principalmente, para os adultos. O problema é que se você não estudar desde jovem, será difícil recuperar o tempo perdido depois.

Então, não perca tempo e valorize muito a sua língua portuguesa! Ela poderá te ajudar ou atrapalhar mais adiante.

Leia, escreva bem em português, pratique o máximo que você puder!



Há quem esteja convencido que escrever bem é só isto: não dar erros ortográficos.

Ah, se fosse assim tão fácil.

Mas, claro, é muito importante aprender a evitá-los. Aliás, a minha profissão também implica andar à caça desses bichos feios. E, na verdade, um texto bem escrito com erros ortográficos é como uma bela casa com a tinta a cair. Ou alguém que se veste bem mas não repara nas nódoas.

Sim, temos de limpar os textos antes de os apresentar em público.

Aqui ficam sete dicas (há muitas outras, mas estas foram as que me vieram à cabeça neste fim de tarde):

1. **A dica das dicas nisto da língua: ler muito.** Ler ainda mais. Ler com atenção. A ortografia também se aprende ao ler. Aliás, é a única forma de ganhar boas bases nisto da escrita. Bem, há outra: escrever. Escrever muito. Repetir a dose durante muitos e bons anos e nunca achar que já está.
2. **Perceber que todos nós podemos dar erros.** Quem acreditar no contrário está em risco de dar mais erros do que daria se tomasse uma boa dose de cautela. E tendo em conta as reacções absurdas de algumas pessoas perante os erros dos outros, há quem ande por aí convencido que o mundo se divide entre os que dão muitos erros e quem não dá nenhum. Ah, mesmo aqueles que dominam a ortografia têm horas cansadas, dedos mais rápidos do que o pensamento...
3. **Rever os nossos textos.** Sim, eu sei: é óbvio. Mas se o escrevente tiver demasiada confiança em si próprio não revê coisa nenhuma. Confesso aqui, porque estas dicas também são para mim: neste blogue, já me aconteceu carregar no botão «Publicar» sem reler o texto. Arrependi-me, quase sempre. Mais vale reler. Por isso, não é demais repetir: depois de escrever, convém ler. E o melhor é deixar passar algum tempo. Se estivermos a escrever no computador, também é certo e sabido que há erros que só nos vão aparecer no papel. Por fim, sempre que possível, convém pedir a um amigo de confiança para olhar com atenção para os nossos textos. Porque os nossos próprios erros têm uma tendência enervante para serem invisíveis aos nossos olhos.
4. **Consultar obras de referência.** A ortografia é uma das áreas convencionais da língua: há regras relativamente claras e estas regras vêm explicadas em dicionários e outras obras de referência. É uma questão de as ter ao pé da mão. Um outro truque: mesmo quando não temos dúvidas, é interessante folhear um livro deste tipo e descobrir pormenores da ortografia que não conhecemos.
5. **Aprender quais são os nossos erros habituais.** Todos nós temos um ou outro erro em que caímos com um pouco mais frequência do que o habitual. Será boa ideia procurar esse erro nos nossos textos. Podemos criar uma lista e tê-la ao pé do computador. Mas, lá está, para isto resultar é preciso não estar convencido que isto dos erros é só com os outros.

6. **Usar o corrector ortográfico do Word.** Outro conselho óbvio, eu sei. Mas já vi tanto texto que merecia uma boa varridela automática que vale a pena sublinhar o óbvio: os correctores ortográficos automáticos ajudam a detectar alguns erros. E são fáceis de usar! Querem uma dica um pouco mais estranha? Ponham o computador a ler o texto (é possível!). Alguns dos erros que são quase invisíveis aos nossos olhos são desmascarados quando nos arranham os ouvidos. Um exemplo? A falta de acento nos *ii*.
7. **Ligar mais aos nossos erros do que aos erros dos outros.** Devemos corrigir os erros dos outros? Sim, claro: em privado e com delicadeza. Mas viver obcecado com os erros dos outros só nos deixa mais longe de melhorar o nosso próprio português. Por isso, toca a olhar com mais afinco para os textos que nos saem das mãos. Se somos exigentes e sarcásticos com os erros dos outros, sejamos ainda mais exigentes e sarcásticos com os nossos erros.

Disse no início que os erros ortográficos são um aspecto secundário da língua. Mas a verdade é que se cumprirmos estas dicas, aprendemos muito sobre aquilo que é ainda mais importante: como escrever de forma clara, como estruturar bem as frases, como criar uma voz própria, como fazer com a língua aquilo que queremos. No fundo, quem dá muitos erros ortográficos mostra que não lê muito, não revê os textos, não quer saber disso. Assim, é normal que os erros apareçam em maus textos.

Sim, é possível escrever bons textos com muitos erros, mas é raro. A verdade é que os nossos cérebros estão tão habituados a fazer a associação entre ortografia correcta e bom português que, por mais qualidade que vejamos no tecido, ligamos mais às nódoas.

5- ERROS DE ORTOGRAFIA MAIS COMUNS

Os acentos, flexões e inúmeras regras da gramática padrão da língua portuguesa podem confundir muito os seus falantes.

As dúvidas de ortografia são bastante comuns e, não raro, alguém coloca um “s” onde não existe.

Além dos deslizos na concordância, crase, acentuação, uso do hífen e outras regras, é comum encontrarmos erros de ortografia nas redações.

Erros ortográficos mais comuns da língua portuguesa

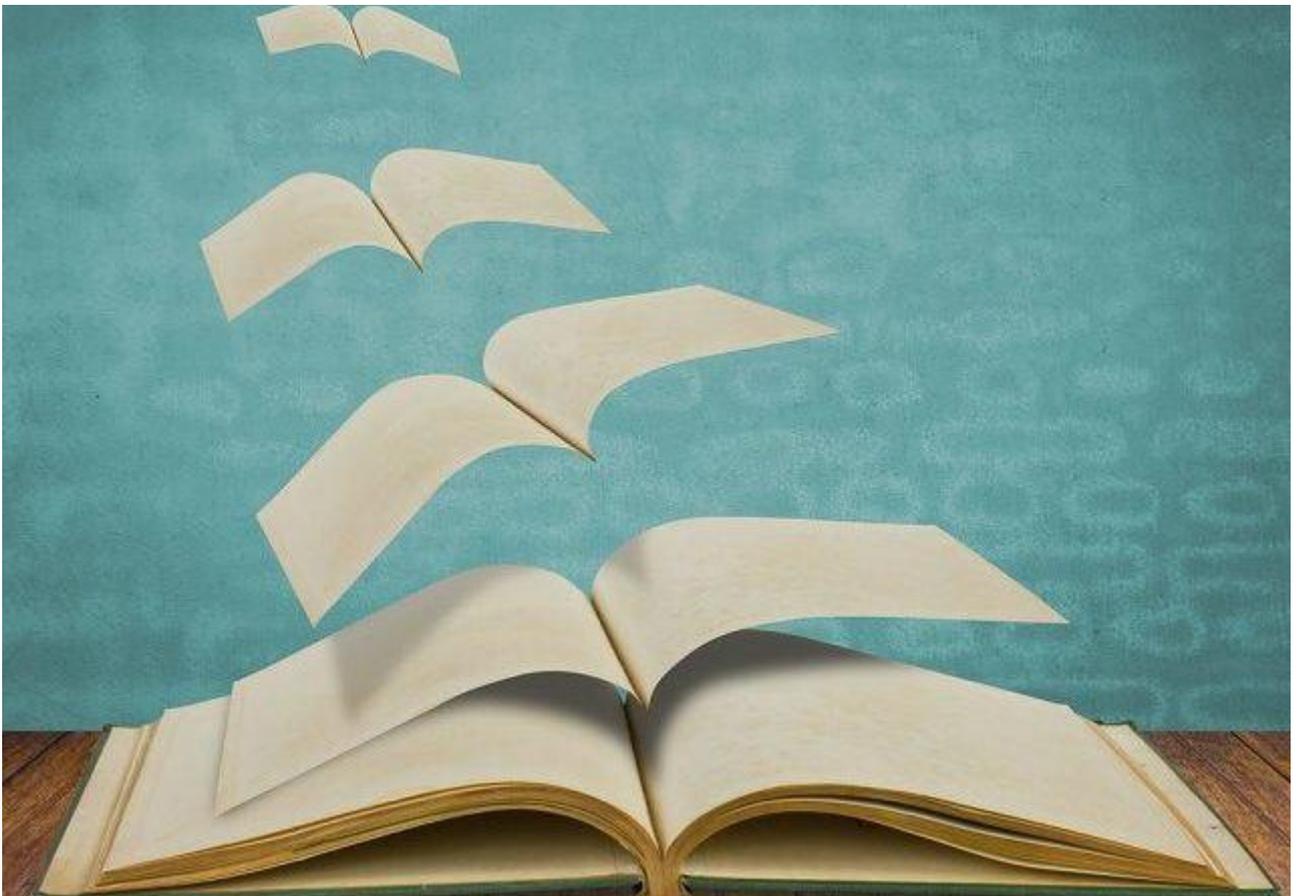


Foto: depositphotos

Usar a letra “z” em vez de “s”

Um dos erros de ortografia mais comuns é o emprego errôneo da letra “z”. Como, por exemplo, na palavra “paralizado”. O correto é “paralisado” (de paralisia).

O “s”entre duas vogais nos substantivos também estará presente no verbo. Confira mais exemplo a seguir:

Analisarei a sua proposta cuidadosamente. (de análise)

Carro com catalisador polui menos. (de catálise)

Confundir a grafia do “s”, “ss”, e “ç”

“Tal palavra se escreve com ‘s’, ‘ss’ ou ‘ç’”? Esta é uma dúvida que passa pela cabeça de muitos falantes da língua portuguesa. Outro erro ortográfico bastante comum é escrever “excessão”, com dois “s”. O correto é “exceção”, com “ç”.

As palavras “seção”, “cessão” e “sessão” também causam confusão. Para não errar mais, é necessário lembrar-se do significado de cada uma delas:

- Seção: Significa corte, segmento, setor;
- Cessão: É o ato de ceder;
- Sessão: Significa intervalo de tempo de uma reunião para determinado fim.

Realizar a transcrição da fala

Este tipo de erro ortográfico acontece quando a pessoa escreve como fala. Aqui se encontram erros como redução de gerúndios, ditongos, troca de e por i etc.

Exemplos:

“Pexe” – Peixe;

“Cantano” – Cantando.

Acrescentar letras inexistentes às palavras

Outro erro ortográfico a ser evitado é o acréscimo de letras inexistentes às palavras. Veja alguns exemplos a seguir:

“Asterístico” – O correto é *asterisco*;

“Beneficiente” – O correto é *beneficente*;

“Buginganga” – O correto é *bugiganga*;

“Mortandela” – O correto é *mortadela*;

“Reinvindicar” – O correto é *reivindicar*.

Trocar “g” por “j”

“A tijela estava cheia de salgadinhos”. Errado. O correto é “tigela”, com “g”. Outro erro bastante comum é escrever “viajem”. O correto é “viagem”. Apenas o verbo é escrito com “j”: viajar.

Outras palavras que devem ser grafadas com “g” e não “j” são: afugentar, bege, falange, ferrugem, herege, proteger, rabugento, selvageria.

Usar a terminação “isar” em vez de “izar”

A terminação “izar” indica a ação de fazer e se agrega a um adjetivo ou substantivo terminado em r, l, n ou vogal.

Confira os exemplos a seguir:

Organizar

Banalizar

Canonizar

Suavizar

Outros casos

Confira a seguir outros exemplos de grafia erradas e a forma correta:

“Ascenção” – O correto é *ascensão*;

“Pixar” – O correto é *pichar*;

“Advinhar” – O correto é *adivinhar*;

“Xuxu” – O correto é *chuchu*.

6- REGRAS

Ainda tem dúvida sobre algumas das principais regras do português? Acace de vez com as suas dúvidas sobre uso da crase, uso da vírgula, plural, entre outros!

É muito difícil entender as regras do português e, muitas vezes, apenas a educação que temos na escola não é o suficiente para que nos familiarizemos com todas elas. Afinal, idiomas estão em constante evolução e passam por processos como os Acordos Ortográficos, que modificam fundamentalmente sua estrutura.

Entretanto, se você quer ganhar a vida como um redator freelancer ou apenas pretende aprimorar as suas habilidades de escrita, ficar por dentro das regras do português é uma obrigação. Mas como fazer isso se todas elas parecem complicadas demais, extensas demais e quase impossíveis de se aprender?

Com o conteúdo descrito aqui será possível escrever com mais habilidade e dar um upgrade na qualidade do seu portfólio. Comece já a leitura e descubra como utilizar bem a língua de Camões.

1. Plural

Quando passamos muito tempo na internet, principalmente, em redes sociais como o Twitter, podemos acabar nos acostumando com um estilo informal de escrita, que ignora os plurais. Entretanto, para ser um redator profissional você deve estar atento a questões como essas, sempre levando em consideração a correta flexão dos verbos e nomes.

Se na internet é típico falar coisas como “nós vamo” (sic), na sua vida profissional é preciso tomar muito cuidado para não reproduzir esse tipo de vício de linguagem. A seguir, lhe daremos algumas dicas para executar os plurais sempre com precisão e evitar erros como estes nas suas redações e propostas comerciais.

Pense sempre que as únicas palavras na língua portuguesa que não variam são aquelas terminadas com a letra X. Por isso, são chamadas invariáveis. Pense em termos como unissex, clímax, látex, triplex etc.

Agora, se o final da palavra que você está utilizando não é esse, ela certamente tem um plural específico que deve ser conhecido. Termos como segunda-feira, ar-condicionado e mel são todos flexíveis e é preciso entender a regra para cada um deles e não se confundir.

Segunda-feira, por exemplo, flexiona-se como segundas-feiras. Já ar-condicionado vira ares-condicionados. No caso do mel, existem dois plurais aceitos na língua portuguesa, méis e meles.

Estudar os plurais vai enriquecer muito o seu conhecimento da língua portuguesa e facilitar o seu trabalho daqui por diante. Então, se você é uma dessas pessoas que passam muito tempo por aí criando memes e participando de comunidades virtuais em que a informalidade impera, essa é a primeira regra que deve ser observada a partir de agora.

2. Mal e mau

Esses dois são muito fáceis de se confundir e costumam dar um nó na cabeça de muitos de nós, especialmente quando estamos escrevendo períodos um pouco mais extensos. É escasso o número das pessoas que param para pensar se o correto é mau ou mal e, por isso, muitos textos que você encontra por aí costumam vir com este errinho.

O bem é sempre antônimo de mal e o bom é sempre o antônimo de mau. Se você quiser saber qual se aplica a sua frase, deve fazer o exercício de pensar no oposto dela.

Mau humor é o contrário de bom humor e mal educado é o contrário de bem educado. Mantendo o hábito de pensar sempre no antônimo do que você quer dizer enquanto estiver compondo um texto vai ajudá-lo a não errar mais na aplicação de mal e mau, bem como aumentará a qualidade dos seus textos.

Mas, se você acha que essa é uma regra do português muito simples, que não convém ser explicada aqui e esperava aprender mais sobre o mal e mau, não tem problema. É provável que já tenha notado que boa parte das palavras que utilizam o mal (ou o mau) são compostas.

Você sabe dizer quando cada uma delas tem hifenização? Um bom truque é pensar se o mal (ou mau) refere-se a uma condição de saúde. Se sim, o hífen é sempre obrigatório.

Caso não haja essa pista na palavra que você está escrevendo, use a regra a seguir: se ela for escrita com mal e acompanhada de um termo que começa com uma vogal, a letra “H” ou o “L” ela também terá obrigatoriamente de ter um hífen.

3. O verbo haver

O verbo haver é daqueles que a sua professora de português provavelmente passou um bom tempo explicando. E ela fez bem em fazer isso porque ele carrega particularidades que outros verbos não têm.

Quando ele aparece nas frases com o sentido de acontecer, ocorrer ou existir, por exemplo, ele jamais pode ser flexionado e fazer isso é um vacilo que você não quer cometer. Dessa forma, a regra do português é clara para frases como as seguintes, em que o verbo haver não flexiona:

- Houve mudanças no clima;
- Houve manifestações na porta do Senado;
- Houve um imprevisto.

Usar houveram, em qualquer um desses casos, seria um tremendo erro de português.

4. Uso da crase

A crase costuma ser o pavor de muitas pessoas porque a sua regra tende a ser mal-explicada nas escolas. Você por algum acaso lembra-se exatamente de todos os

cenários em que esse tipo de acentuação se faz necessário e garantiria que é capaz de detectar erros na sua aplicação todas as vezes?

Provavelmente, a maioria dos leitores desse texto respondeu que não. Porém, a crase não precisa ser esse bicho de sete cabeças e pode muito bem se transformar em sua amiga, desde que você seja capaz de se lembrar de algumas regras do português muito simples que regem a sua colocação.

Quais regras são essas? Confira, uma a uma, abaixo:

- Crases só podem ser empregadas diante de substantivos femininos e nunca, sob hipótese alguma, diante de substantivos masculinos. Portanto, se a palavra que se segue é terminada na desinência -o ou, convencionalmente, for tida como um substantivo masculino, você não deve utilizar a crase;
- Toda vez que você estiver escrevendo um texto e nele existir uma menção a algum horário é preciso utilizar a crase. Essa regra vai ajudá-lo a não pecar nunca mais em frase como “às 12h” ou “às 23h”;
- Antes de locuções que expressam a ideia de tempo, lugar e modo você pode ter certeza que a crase é necessária. Então se você diz “às vezes” ou “às pressas”, não se esqueça de colocá-la;
- Existem algumas situações específicas nas quais o uso da crase é opcional, você sabia disso? Essas situações são: antes dos substantivos femininos próprios, como nomes; antes dos pronomes possessivos, como minha, tua e nossa e depois da palavra até.

5. O uso da vírgula

Outro grande desafio para escritores por aí costuma residir no uso da vírgula. Essa pontuação, tão importante para que nossas frases façam sentido e tenham um determinado ritmo, pode ser a grande vilã nos seus textos se você não souber usá-la bem.

Felizmente, há uma série de regras do português que você pode seguir com relação ao uso da vírgula para prevenir equívocos. Essas regras são:

- Sempre deve existir vírgula antes das expressões “mas”, “entretanto”, “portanto”, “logo” e “todavia”, por exemplo. Via de regra, as conjunções precisam ser antecipadas por esse tipo de pontuação para fazer sentido ao longo de um texto;
- Todavia, há casos em que as conjunções pedem que vírgulas sejam utilizadas APÓS sua menção em um texto. Esses casos aparecem na utilização de termos como “aliás”, “por assim dizer”, “por exemplo” e “além disso”;
- Sempre que você for enumerar mais que dois elementos, a vírgula se faz necessária.

6. Em vez de ou ao invés de

Outra pegadinha em que costumamos cair ao escrever está na confusão feita entre as expressões “em vez de” e “ao invés de”. Muitas pessoas costumam ter dúvidas, inclusive, se ambas as expressões estão corretas ou se apenas uma delas é válida na língua portuguesa.

Podemos lhe dizer, antes de tudo, que ambas existem e são maneiras apropriadas de se referir a uma ação, todavia, elas têm aplicações muito distintas e não pegaria muito bem se você as confundisse. Por isso, vamos matar de uma vez por todas as suas dúvidas sobre quando é apropriado utilizar cada uma delas para que a partir de agora você não cometa este erro nunca mais.

A expressão “em vez de” significa “no lugar de”, ou seja, deve ser utilizada quando uma coisa substitui a outra, pura e simplesmente. Por outro lado, a expressão “ao invés de” significa “ao contrário de” e só deve ser utilizada quando algo é o exato oposto do que você acabou de mencionar.

Qual é a maneira certa de não errar na aplicação dessas palavras, então? Infelizmente, não há um jeito mais fácil de averiguar se você aplicou o termo correto do que fazendo a substituição.

Por isso, ao escrever uma frase e notar a necessidade do “em vez de”/“ao invés de” verifique se pode substituí-lo por “no lugar de” ou “ao contrário de”. Como agora

você sabe exatamente o que essas duas coisas querem dizer, será fácil determinar qual das duas expressões utilizar.

7. Novo Acordo Ortográfico

O Novo Acordo Ortográfico não poderia deixar de entrar nas dicas e nas regras de português aqui mencionadas. Isso porque confunde muita gente e deixa grandes redatores acreditando que não sabem escrever nada. A verdade, todavia, é que o Novo Acordo Ortográfico é bastante simples quando você se familiariza com ele e faz muito sentido.

Dúvida? Basicamente, desde a sua aplicação, o Novo Acordo Ortográfico mudou apenas quatro coisas: a acentuação de palavras, a hifenização de palavras, a aplicação do trema e a composição do nosso alfabeto.

Parece muito, mas, na verdade, é tudo bem simples.

1. Acentuação

A acentuação, por exemplo, muda apenas em algumas palavras específicas, aquelas que possuem ditongos abertos éi, ói e éu e as que antes levavam o acento diferencial.

Os ditongos abertos, a partir dessas novas regras do português, só são acentuados quando são monossilábicos ou oxítonos, como no caso da palavra céu ou da palavra anéis. Entretanto, nas paroxítonas, o acento some de uma vez por todas. Assim, “idéia” vira “ideia”, “heróico” vira “heroico” e “jibóia” vira “jiboia”.

A questão do acento diferencial chega a ser mais simples ainda. Lembra que costumávamos ter, em palavras homográficas (ou seja, de grafia idêntica, mas pronuncia distinta) um acento para denotar isso? Páre, pólo e pêra são exemplos disso.

Hoje, todas essas palavras não devem mais ser acentuadas, pois esse acento simplesmente deixou de existir. Agora, se você quiser distingui-las umas das outras, precisa considerar o contexto de uma frase e não mais o acento diferencial.

Outras duas mudanças de acentuação ocorreram, mas elas também são muito simples de se entender. Quando os verbos ter e ir são utilizados no plural, ou seja, têm e vêm, eles devem ser acentuados para demonstrar isso. E, nos hiatos, como vôo, enjôo e perdôo, os acentos sumiram de vez, dando lugar a palavras como voo, enjojo e perdojo.

2. Trema

O novo acordo também extinguiu de uma vez por todas o trema, que costuma ser um diferencial em palavras como linguiça e frequente. Elas não levam mais essa acentuação, que foi aposentada.

3. Uso do Hífen

A hifenização das palavras, porém, foi uma mudança polêmica e que ainda confunde muita gente. O hífen deixou de aparecer se o segundo elemento de palavras compostas começar com s ou r, caso em que as consoantes devem ser duplicadas. E também desapareceu quando o prefixo termina em vogal e a palavra seguinte começa com uma vogal diferente.

Assim, anti-religioso virou antirreligioso e contra-regra virou contrarregra. Agora, se o prefixo termina com r e a palavra seguinte também começa com r, como em super-realista, o hífen continua exatamente onde está.

4. Mudança no alfabeto

Lembra que também mencionamos uma mudança no nosso alfabeto? Essa você provavelmente nem sentirá como uma grande diferença. Apenas foram incluídas as letras k, w e y, que já eram utilizadas, mas não faziam parte do alfabeto oficial. Todas as outras regras do português que você aprendeu na escola continuam valendo. Essas são as únicas mudanças oficiais no nosso idioma.

Por que conhecer regras do português?

Entender todas as regras da língua portuguesa de uma vez só é um desafio grande demais. Mas, se você continuar atento para materiais como este e sempre dedicar

uma parte do seu tempo à melhoria das suas habilidades com relação ao idioma, em pouquíssimo tempo conseguirá fazê-lo.

Há muitas vantagens em entender as regras do português. Seu jeito de falar ficará não apenas mais bonito e elegante, bem como muito mais profissional. Inspirar a confiança das pessoas ao seu redor será mais simples e vender o seu peixe uma tarefa menos desafiadora.

REFERÊNCIAS

<https://novaescola.org.br/conteudo/2646/novo-acordo-ortografico-trema-um-sinal-a-menos>>acesso em 22/05/2020

<https://blog.professornoslen.com.br/resumo-do-novo-acordo-ortografico/>>acesso em 22/05/2020

<https://www.portugues.com.br/gramatica/formas-ortograficas-variantes-.html>>acesso em 22/05/2020

<https://www.superprof.com.br/blog/escrever-as-palavras-corretamente/>>acesso em 22/05/2020

<https://certaspalavras.pt/evitar-erros-ortograficos/>>acesso em 22/05/2020

<https://www.estudopratico.com.br/veja-quais-os-erros-de-ortografia-sao-mais-comuns/>>acesso em 22/05/2020

<https://comunidade.rockcontent.com/regras-do-portugues/>>acesso em 22/05/2020